



CONEDU
Congresso Nacional de Educação
18 a 20 de Setembro de 2014

PERCEÇÃO DAS GESTANTES SOBRE O USO DE PLANTAS MEDICINAIS COM PROPRIEDADES TÓXICAS NAS ESTRATÉGIAS SAÚDE DA FAMÍLIA (ESF), LAGOA SECA-PB

Romero Silva de FARIAS¹ (UFCG). romero.dmi@hotmail.com.br
Danielle Silva de Farias MEDEIROS² (UEPB). daniellemedeiros24@gmail.com
Maria Silmara Costa PORTO³ (UEPB). mc-porto@hotmail.com

INTRODUÇÃO

As observações populares sobre o uso e a eficácia de plantas medicinais contribuem de forma relevante para a divulgação das virtudes terapêuticas dos vegetais, prescritos com frequência, pelos efeitos medicinais que produzem, apesar de não terem seus constituintes químicos conhecidos. Dessa forma, usuários de plantas medicinais de todo o mundo, mantêm a prática do consumo de fitoterápicos, tornando válidas informações terapêuticas que foram sendo acumuladas durante séculos (MACIEL et al., 2002).

Existência da toxina na planta que experimentalmente provoque a intoxicação em uma determinada espécie animal, não habilita esse vegetal a ser incluído no rol das plantas tóxicas, pois se faz necessário desenvolver a sintomatologia da intoxicação. Falar de fitoterápicos é compreender uma regra fundamental: eles não são inofensivos. Muita gente acredita que os remédios naturais, por serem feitos de plantas, não fazem mal. Essa crença é errada.

A partir do conhecimento e uso popular, foram descobertos alguns medicamentos utilizados na medicina tradicional, por costume usam-se as plantas medicinais por ter conhecimento empírico e observatório sem o conhecimento da fitoterapia, não sabendo que poderá sim levar a efeitos colaterais (FILHO, 2009). Todo conhecimento é passado de pai para filho ao logo de gerações, que juntamente com mitos e rituais, formavam parte importante das culturas locais. O conhecimento sobre plantas medicinais simboliza muitas vezes o único recurso terapêutico de muitas comunidades. Hoje nas regiões mais pobres do país e até mesmo nas grandes cidades brasileiras, plantas medicinais são comercializadas em feiras livres, mercados populares e encontradas em quintais residenciais (MACIEL et al., 2002). As plantas são usadas em formulações de remédios caseiros, como chás, decocções, tinturas, xaropes, pós ou cápsulas e pílulas, como uma consequência do



corrente desenvolvimento de companhias farmacêuticas. Existem muitas plantas que são utilizadas pela medicina popular brasileira como abortivas durante a gravidez precoce e indesejada. O aborto é um método muito antigo de controle de natalidade, praticado em todas as civilizações.

Estimativas mostram que a população brasileira tem cerca de um milhão de abortos clandestinos por ano. Entre os recursos abortifacientes mais comumente utilizados estão os chás e infusões de plantas medicinais. Dessa forma, o uso indiscriminado de plantas medicinais por gestantes é um problema de saúde pública, uma vez que as gestantes fazem o uso de plantas medicinais sem saber os possíveis efeitos causados por esse tipo de terapia (RODRIGUES et al., 2011).

De acordo com o contexto, o objetivo desta pesquisa foi avaliar a percepção das gestantes sobre o uso de plantas medicinais com propriedades tóxicas nas Estratégias Saúde da Família (ESF), no município de Lagoa Seca-PB, assim como a sua influência na prática abortífera.

METODOLOGIA

O presente trabalho foi desenvolvido seguindo uma metodologia do tipo descritiva, com abordagem qualitativa e quantitativa. Conforme Gil (2002), a pesquisa descritiva consiste em observar e descrever um fenômeno e muitas vezes classificar, categorizar as variáveis ou as observações.

A pesquisa foi realizada no município de Lagoa Seca, localizado na BR-104 na Região Metropolitana de Campina Grande-PB. Atualmente a cidade de Lagoa Seca conta com um hospital público (municipal) e dez ESF, onde estão distribuídas por todo o município. Nesta pesquisa iremos abordar as seguintes Estratégias Saúde da Família. ESF IV, contendo 35 gestantes. ESF- VI, contendo 13 gestantes. ESF- II, contendo 22 gestantes e ESF- X, contendo 17 gestantes. A mesma tem como foco unidades localizada tanto na zona urbana como na zona rural.

A coleta de dados foi realizada através de amostragem com aplicação de questionários contendo perguntas objetivas e subjetivas, sobre o uso de plantas medicinais de modo geral, enfatizando suas propriedades tóxicas que causam efeitos colaterais a exemplo do aborto. Foram entrevistadas 40 gestantes que frequentam as ESF, no período de setembro a outubro de 2013.

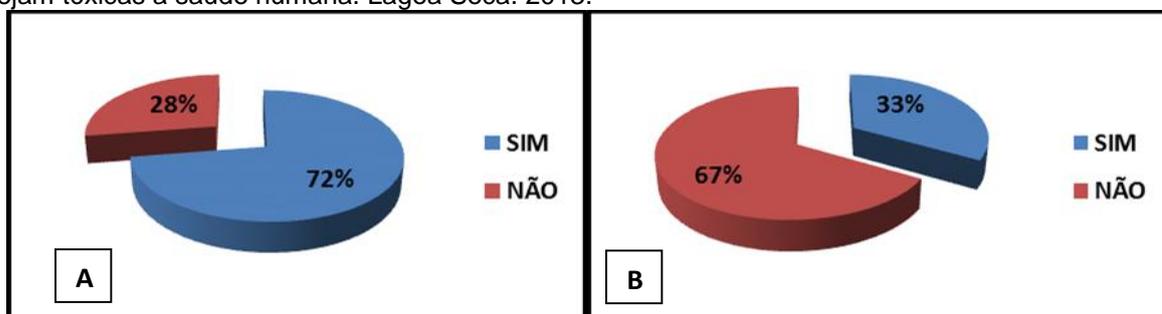
Os dados foram analisados em porcentagem, representados em gráficos, utilizando para este propósito o programa computacional Microsoft Excel Starter 2010.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A escolaridade é um dos requisitos para compreender as ações dos fitoterápicos na vida das mulheres (BLAZZIL, 2006). Os aspectos culturais e educacionais influenciam a seleção e uso das plantas medicinais.

Em relação ao uso das plantas medicinais, de acordo com o (GRÁFICO 1A), 72% das entrevistadas fazem uso da prática. Já 28% não fazem uso de nenhum tipo, por este motivo pela facilidade de que as plantas estão expostas, outros, oferecem baixo custo além de muitas vezes ser considerados medicamentos naturais, No (Gráfico 2B), observa-se que apenas 33% tem o conhecimento que o uso dessas plantas pode ocasionar toxicidade ao ser humano.

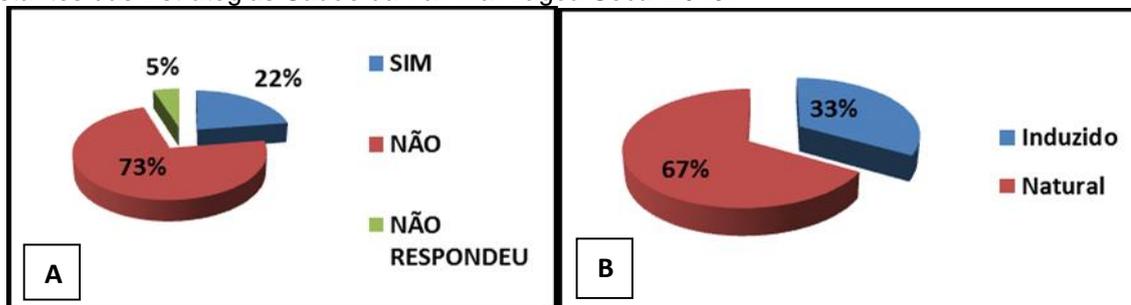
Gráfico 1 – A) Porcentagem das gestantes que já fizeram uso de plantas medicinais nas Estratégias Saúde da Família; **B)** Porcentagem das gestantes que tem conhecimento que as plantas medicinais sejam tóxicas a saúde humana. Lagoa Seca. 2013.



Fonte: Pesquisa direta. 2013

As drogas vegetais podem ser confundidas com os medicamentos fitoterápicos. Essas plantas precisam ser usadas da maneira correta para alcançar o efeito desejado, como qualquer outro medicamento pode causar efeitos colaterais. (BAUER, 2000). Existem vários fatores que podem levar as mulheres à prática do aborto, um deles é a fragilidade psicológica na qual se encontram. Esse fator leva as mesmas a terem menos confiança naquilo que pensam e na capacidade de conseguir tomar a decisão adequada. Em relação à prática do aborto no (GRAFICO 2A) 73% das gestantes entrevistadas não praticaram o aborto através do uso de plantas medicinais tóxicas, já 22% das gestantes fizeram o uso da mesma. No (GRAFICO 2B) destas 33% foi induzido e 67% natural.

Gráfico 2 – A) Porcentagem de gestantes das Estratégias Saúde da Família que já praticaram o aborto por uso de plantas medicinais com propriedades tóxicas. **B)** Tipos de aborto praticados pelas gestantes das Estratégias Saúde da Família. Lagoa Seca. 2013.

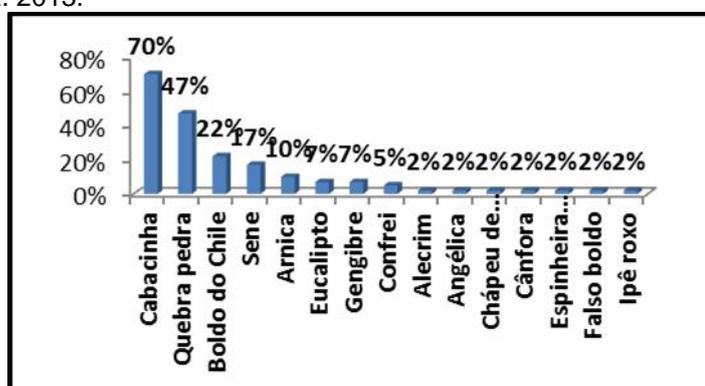


Fonte: Pesquisa direta. 2013

É preciso ressaltar que várias plantas medicinais são completamente desconhecidas quanto ao potencial tóxico e que além do vegetal em si, são necessários outros parâmetros para a segurança do uso de plantas medicinais (SCHENKEL et al., 2000). Não se pode esquecer que um dos casos mais procurados para a prática abortiva é a gravidez não desejada, onde mulheres alienadas e inconsequentes não são capazes de entender que o aborto de um modo geral é de fato um crime.

De acordo com o Gráfico 3, em relação as plantas consideradas abortíferas pelas gestantes, 70% citam a Cabacinha (*Luffa operculata L.*); 47% o Quebra Pedra (*Phyllanthus amarus P.*); 22% o Boldo do Chile (*Peumus boldus P.*); 17% o Sene (*Cassia angustifolia C.*); 10% a Arnica (*Arnica Montana A.*); e 7% o Eucalipto (*Eucaliptus globulus E.*) e Gengibre (*Zengiber officinalis G.*); entre outras.

Gráfico 3 – Plantas medicinais consideradas abortivas pelas gestantes das Estratégias Saúde da Família. Lagoa Seca. 2013.



Fonte: Pesquisa direta. 2013



CONCLUSÃO

De acordo com os resultados obtidos nesta pesquisa, conclui-se:

- Mesmo sem o devido conhecimento das propriedades tóxicas existentes nas plantas medicinais, as gestantes fazem uso das mesmas;
- Uma vez que o conhecimento é passado por gerações é disseminado de forma benéfica desconsiderando essas propriedades;
- Usadas de forma indiscriminada ocasiona efeitos colaterais podendo gerar sérios problemas de âmbito físico e psíquicos, sobretudo no período gestacional, acarretando a má formação congênita do embrião podendo provocar o aborto.
- A falta de conhecimento da comunidade faz-se necessário, práticas de orientações para o cuidado do uso de plantas para fins medicinais.

Literatura citada

BAUER BA. Herbal Therapy: what a clinician needs to know to counsel patients effectively. Mayo Clin Proc 2000.

BLAZZI, T. *O maravilhoso poder das plantas*. 3. ed. Tatua, SP. Casa Publicadora Brasileira, 2002.

FILHO, O. R.; *Conhecimento Popular e Saúde: Uso de plantas medicinais na promoção da saúde em moradores da periferia da ilha de São Luis – MA*, 2009.

GIL, Antonio Carlos.; *Como elaborar projetos de pesquisa*.4 ed. São Paulo: atlas, 2002

MACIEL, M. A. M.; PINTO. A. C.; JR, V. F. V.; *Plantas medicinais: a necessidade de estudos multidisciplinares*. Revista química nova, Rio de Janeiro, v.25, n.3, p.429-438, 2002.

RODRIGUES, H. G.; MEIRELES, C. G.; LIMA, J. T. S.; TOLEDO, G. P.; CARDOSO, J. L.; GOMES, S. L. *Efeito embriotóxico, teratogênico e abortivo de plantas medicinais*. Revista brasileira planta medicinal, Botucatu, v.13, n.3, p.359-366, 2011.

SCHENKEL E.P., ZANNIN M., MENTZLA. Plantas tóxicas. *Farmacognosia: da Planta ao medicamento*. 2ed. Porto Alegre, 2000 disponível <www.sbfgnosia.org.br> acesso em 03/11/2012